

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

GESTÃO E POLÍTICA DA PAISAGEM NA ÁREA DO MONUMENTO NATURAL DOS MORROS DO PÃO DE AÇÚCAR E DA URCA

Mariana Aparecida Calheiros Amorim (mariamorim1902@gmail.com)

A área dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, tem-se mostrado cenário de diferentes conflitos, alguns deles em torno de interesses pela paisagem. Neste caso, o polissêmico e interdisciplinar conceito é utilizado como um recurso político mobilizado por grupos distintos, compreendendo a Política da Paisagem. Tratam-se de atores institucionais e sociais da política, que apreendem a ideia de diferentes maneiras a fim da defesa de seus interesses específicos na arena política.

O município do Rio de Janeiro recebe destaque neste cenário, principalmente ao ter sua paisagem cultural reconhecida mundialmente pela UNESCO. Já o conjunto de morros em questão, compreende ao chamado “Parque Bondinho Pão de Açúcar”, administrado pela empresa Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, e equivale a uma área repleta de medidas de proteção à paisagem, ao patrimônio e à natureza. Os morros possuem Tombamentos pelo SPHAN, atual IPHAN, datados de 1938 e 1973. Além disso, a rocha Gnaisse Facoidal, componente geológica do Pão de Açúcar, é mundialmente protegida e

reconhecida pela IUGS, assim como a paisagem cultural carioca, listada como Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 2012.

Destaca-se a área do Monumento Natural (MoNa) dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, existente desde 2006 e que conta com um conselho consultivo responsável pela gestão do local, que é equivalente à área do Parque Bondinho Pão de Açúcar. Instituído pelo Decreto n.º 26578, de 1º de Junho de 2006, o documento cobre lacunas de proteção relacionadas à natureza e está sobreposto a outros instrumentos de proteção supracitados. A Geografia Política, por sua vez, tem se interessado cada vez mais pela relação que o conceito de paisagem possui com a política e com o território, entre a qual a noção de Política da Paisagem perpassa o entendimento das distintas concepções de paisagem e se interessa, ainda, pelo modo em que os conflitos e pautas são geridas.

Neste sentido, este trabalho possui como objetivo compreender como ocorre a gestão do MoNa Pão de Açúcar. Como objetivos específicos, este trabalho pretende: 1) Identificar como está estruturado o conselho gestor do MoNa Pão de Açúcar; 2) Identificar as principais

pautas e conflitos presentes na gestão; 3) Identificar possíveis estratégias para a defesa de seus pontos pelos agentes envolvidos. Para isso, realiza-se uma análise aprofundada de ATAs do conselho gestor do MoNa. A metodologia foi desenvolvida com base em principais etapas para análise de conteúdo descritas por Laurence Bardin, como a pré-análise, análise, construção de planilha com ordenamento por ATA e elaboração de questões a serem avaliadas para cada uma das ATAs. Para apoiar esta análise documental, o roteiro desta metodologia será aplicado por Inteligência Artificial. Com isso, é possível, ainda, quantificar os atores presentes nas reuniões, as pautas, identificar a temporalidade das pautas e como elas são geridas.

Palavras-chave: política da paisagem; gestão; pão de açúcar; monumento natural; rio de janeiro.